



Mortalidade Empresarial: Classificando Patologias e Apurando Métodos Investigativos. Prevenir é o melhor remédio

Eva Maria Campos Pereira¹, Daniel Rodrigues de Carvalho Pinheiro², Maria de Fátima Roseno³, José de Figueiredo Belém⁴

¹Professora do Instituto Federal da Paraíba – IFPB. e-mail: eva.pereira@ifpb.edu.br

²Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração - UECE. e-mail: observatoriodecultura@gmail.com

³Professora da Faculdade Leão Sampaio. e-mail: fatima@leaosampaio.edu.br

⁴Professor da Faculdade Leão Sampaio. e-mail: josebelem@leaosampaio.edu.br

Resumo: Nas ciências sociais, particularmente na seara dos estudos administrativos, pesquisadores e interessados buscam, entre outros propósitos, investigar meios para a revitalização dos negócios e numa instância mais abrangente, promover o desenvolvimento econômico e o bem estar social. Tanto em países mais desenvolvidos ou em economias em estágios mais discretos, a criação e o crescimento de negócios é fonte de mudanças e promotora de processos de transformações sociais importantes, no que tange os objetivos de fomentar o desenvolvimento econômico. Adversamente, o problema causado por uma economia caracterizada por negócios em declínio ou demasiadas dificuldades em manter eficazmente suas atividades, pode minar tais expectativas e concretamente outras conseqüências mais intensas como desemprego, recessão econômica e violência urbana. Revestindo-se da importância da temática, idealizou-se para a presente pesquisa investigar que causas relacionais podem ser elencadas nos estudos sobre fracasso nos negócios e quais cuidados com os procedimentos metodológicos de investigação e análise de informações devem ser consideradas neste tipo de levantamento. Como procedimentos investigativos foram adotados uma pesquisa bibliográfica seguida de análise textual, em busca de uma cautelosa sistematização das causas e definições adotadas na literatura consultada com estas informações. Para coleta e reflexões sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas sobre mortalidade empresarial, optou-se pelo uso do grupo focal. Os resultados da pesquisa apontam para o desenho de grupos mais abrangentes de fatores internos e externos correlacionados ao fracasso organizacional e a sugestão de seis princípios a serem considerados na determinação de escolhas metodológicas: localidade, temporalidade, identidade organizacional, nível de formalidade do encerramento, origem ou formação dos proprietários e foco ou escopo da investigação. Recomendam-se pesquisas com negócios informais ou com a percepção de proprietários de empresas ativas, para que seja possível robustecer um campo teórico importante dos estudos organizacionais.

Palavras-chave: falência, fracasso, insucesso, mortalidade empresarial

1. INTRODUÇÃO

Nas ciências sociais, particularmente na seara dos estudos administrativos, seja em perspectivas estratégicas, financeiras, mercadológicas ou culturais, pesquisadores e interessados na área buscam, entre outros propósitos, investigar meios para a revitalização dos negócios e numa instância mais abrangente, promover o desenvolvimento econômico e o bem estar social.

Tanto em países mais desenvolvidos ou em economias em estágios mais discretos, a criação e o crescimento de negócios é fonte de mudanças e promotora de processos de transformações sociais importantes, no que tange os objetivos de fomentar o desenvolvimento econômico.

Adversamente, o problema causado por uma economia caracterizada por negócios em declínio ou demasiadas dificuldades em manter eficazmente suas atividades, pode minar tais expectativas e concretamente outras conseqüências mais intensas como desemprego, recessão econômica, violência urbana, entre outras questões.

O encerramento das atividades empresariais, principalmente para os pequenos e médios negócios, como é o caso da maioria atividades comerciais formalmente constituídas no Brasil (Bedê, 2006), é um processo “doloroso” e de alto custo para proprietários, empregados, sociedade e governo (AL-SHAIKH, 1998, p. 75; DeCASTRO et al 1997).



O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2010, p. 7) estima que no Estado de São Paulo, por exemplo, de 1990 a 2008, em média 86 mil empresas encerram suas atividades por ano, enquanto 137 mil empresas são criadas. Proporcionalmente esta relação aponta para um percentual de 63,4% de organizações que extinguem suas atividades. Um número impressionante.

Aos interessados no tema do fracasso empresarial, coube a tarefa de traçar, através dos procedimentos metodológicos adotados em suas investigações, estratégias para descobrir suas causas e relacionar eventos de maneira explicativa. Tal tarefa, assim como todo processo de investigação, descoberta e aprimoramento científico, tem apresentado algumas deficiências metodológicas e dificuldades de investigação (BATES, 2002; DeCASTRO et al, 1997; DUNCAN E HANDLER, 1994; MACHADO E ESPINHA, 2005; RIQUELME E WATSON, 2002) que urgem ser resolvidas.

Dentre estas dificuldades encontram-se uma a necessidade de definição inequívoca (MACHADO E ESPINHA, 2005; RIQUELME E WATSON, 2002; STEN, 1998) e uso de fontes de dados primários e secundários que não impliquem em enviesamento de resultados (AL-SHAikh, 1998; DeCASTRO et al 1997; MACHADO E ESPINHA, 2005; RIQUELME E WATSON, 2002; STEN, 1998).

Revestindo-se da importância de pesquisas sobre o tema da mortalidade empresarial, acrescida das dificuldades apresentadas, idealizou-se para a presente pesquisa o seguinte problema: Que causas relacionais podem ser elencadas nos estudos sobre fracasso nos negócios e quais cuidados com os procedimentos metodológicos de investigação e análise de informações devem ser consideradas neste tipo de estudo?

Foram adotados como métodos investigativos uma pesquisa bibliográfica seguida de análise textual, em busca de uma cautelosa sistematização das causas e definições adotadas na literatura. Para coleta e reflexões sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas sobre mortalidade empresarial, optou-se pelo uso do grupo focal. As informações foram posteriormente analisadas para obtenção dos resultados da investigação.

Além desta introdução será desenvolvido um referencial teórico dando sustentabilidade à investigação, seguido do método de pesquisa e após será apresentada a análise dos resultados. O trabalho será finalizado com reflexões finais, recomendações futuras, seguida das referências bibliográficas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa classifica-se, quanto ao escopo, como qualitativa (RICHARDSON, 1999). Em virtude da especificidade de observação e crítica aos procedimentos investigativos utilizados em outras publicações, delinea-se como exploratória.

Foram dedicados esforços em dois momentos para a coleta empírica: 1. Levantamento e sistematização de causas já relacionadas ao fracasso organizacional; 2. O debate e crítica quanto aos aspectos metodológicos adotados para investigações sobre o tema.

Para taxonomia das causas que podem levar um negócio ao fracasso, foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica de trabalhos sobre a temática. As leituras e fichamentos levaram a uma organização de expressões, posteriormente resumidas em palavras-chave para classificação em grupos que pudessem apresentar causas ou fatores correlatos. Para este procedimento utilizou-se o editor de textos Word. As expressões utilizadas pelos autores nos seus escritos, através de uma análise textual, eram colocadas em uma coluna de uma tabela. Decidia-se então pela interpretação de uma palavra-chave que melhor resumisse o sentido da expressão. Outra coluna explicitava se este fator era endo ou exógeno. A ordenação da tabela em seguida, foi feita, nesta ordem, pelos critérios de origem e palavra-chave.

A ordenação propiciou uma organização dos fatores e grupos definidos pelas palavras-chave. Escolhidos os melhores termos que poderiam caracterizar o conjunto de causas correlatas, procedeu-se com a organização do desenho que deu origem às Tabelas 1 e 2.

Para a segunda parte das informações que pudessem responder à pergunta de partida, foi utilizada a técnica do Grupo Focal – GF, um método qualitativo no qual um moderador, com a ajuda



de orientações preliminares, estimula a livre discussão entre os participantes sobre o tema de pesquisa (KHAN *et al*, 1991).

Nesta técnica, a ordem das perguntas ou orientações sobre a discussão é flexível. Ao final da sessão, alguns questionamentos são provocados para revelar mais informações em profundidade ou esclarecer declarações ou respostas anteriores. No caso da presente pesquisa foram realizados quatro encontros. Dois deles para levantamento das informações e dois para certificação dos subsídios coletados.

Os seis participantes eram todos de nível superior. Dois possuíam mestrado e quatro eram mestrandos. Dois participantes eram administradores, um matemático, dois analistas de sistemas e um engenheiro de produção. Todos já haviam tido experiência em abrir um negócio. Um dos integrantes era consultor do Sebrae.

O mediador do grupo era um dos autores da pesquisa e possuía experiência em coordenação de grupos. Coincidentemente, o mediador havia recorrido, durante as leituras e reflexões sobre a problemática da mortalidade empresarial, ao uso de metáforas orgânicas para o melhor entendimento do estudo em questão. Tal linha de pensamento foi crucial para adequada fluência e reflexão do grupo. Se havia questionamentos sobre como e por que (KHAN *et al*, 1991) as empresas encerravam suas atividades, utilizou-se o artifício das analogias para conseguir extrair do grupo um amplo e acalorado debate, uma vez que se tinha interesse na crítica ao processo lógico de pesquisas feitas sobre empresas em atividade ou não. As metáforas foram um recurso para auxiliar na visualização e ordenação dos aspectos de coerência necessários aos procedimentos metodológicos.

Duas sessões foram gravadas e duas foram utilizadas para síntese e validação das idéias previamente colocadas pelos participantes (KHAN *et al*, 1991). Foi escolhido um local tranquilo, dentro da própria instituição de trabalho dos integrantes do GF, sem interferência de atendimento de qualquer natureza. Em média cada encontro tinha duração de uma hora e meia.

O grupo necessitou, por vezes, desenhar uma linha que caracterizava uma espécie de ciclo de vida das organizações (ADIZES, 1988). Aspectos que iam desde a “concepção”, análise do “DNA” dos proprietários, até a “morte” das atividades físicas eram pontos de entusiasmada discussão.

As idéias foram transcritas e as expressões mais enfáticas foram devidamente organizadas em tópicos. As gravações foram repassadas até que se tivesse a certeza que todas as considerações sobre os cuidados metodológicos tivessem sido elencadas. Em seguida serão relatados os aspectos discutidos pelo GF.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à sistematização das causas apontadas pela Literatura, o presente estudo resultou na construção de duas tabelas, abaixo descritas em suas especificidades e taxonomia.

Fatores externos, segundo Motta (2000) e Felipe (2003), são complicações com as quais as empresas se deparam, dispondo-se a manobrá-los na busca da sobrevivência de suas atividades, sem, no entanto, poder controlá-los diretamente. Estes podem ser caracterizados como forças que contribuem consideravelmente para o insucesso dos negócios (GASPAR, 1999; FELIPPE, 2003; BEDÊ, 2006; MOTTA, 2000).



Tabela 1 - Fatores externos como possíveis causas de fracasso empresarial.

Fatores Externos	Macroeconômicos	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência acirrada; • Limitações do mercado o u mercado ditado pela clientela; • Ação de monopólios e oligopólios; • Dependência dos fornecedores; • Tecnologia indisponível; e • Nova tecnologia dos concorrentes.
	Políticos e sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de obter recursos financeiros/crédito; • Tratamento da Legislação tributária excessiva; • Condições impróprias de financiamento (altas taxas de juros, prazos de carência insuficientes e amortização); • Dificuldades de acompanhar alterações de legislação econômica e fiscal, acarretando pesadas multas; • Peso da Legislação trabalhista e social; • Falta de políticas governamentais de incentivo; e • Problemas econômicos conjunturais.
	Fatores fortuitos	<ul style="list-style-type: none"> • Roubo; • Incêndio.
	Fatores ambientais	<ul style="list-style-type: none"> • Hecatombes; • Secas; • Enchentes e • Geadas.

Nos últimos anos os autores têm dado especial ênfase à ineficiente conduta na gestão dos negócios como foco central das razões do declínio. Salvo os casos em que os proprietários encerram seus negócios vislumbrando oportunidades mais lucrativas, estes pesquisadores consideram que as causas de mortalidade empresarial têm sua origem primordialmente do despreparo do proprietário em conduzir adequadamente seus negócios. São os chamados, na presente pesquisa, de fatores internos.

Tabela 2 - Fatores internos como possíveis causas de fracasso empresarial.

Fatores internos	Problemas Gerenciais	Financeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de capital próprio/ recursos financeiros; • Mau gerenciamento de capital de giro; • Peso de altos salários; • Inadimplência dos clientes • Falta de controle financeiro; e • Excesso de venda a prazo.
		Mercadológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Não investidora em publicidade; • Não identificação de clientes e hábitos de consumo; • Não desenvolvimento de novos clientes; • Insatisfação dos clientes em relação à qualidade ou prazo de entrega; • Má localização das instalações; e • Falta de previsão de venda.
		De Produção	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de avaliação da produtividade; • Não aperfeiçoamento do produto; • Falta de investimento em pesquisa e desenvolvimento; e • Demora no desenvolvimento do produto.
		Juríco-organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de capacidade decisória de assumir riscos; • Falta de planejamento prévio; • Incapacidade de inovação; • Incapacidade de responder às alterações ambientais; • Falta de estratégia diferenciada; • Abrir negócio por pressão social/ econômica; • Tipo de vínculo empregatício anterior; • Centralização de poder; • Falta de habilidade para enfrentar crescimento rápido; • Falta de preocupação com a imagem da empresa; • Negligência empresarial com os concorrentes; • Baixa dedicação ao trabalho; • Empresa pequena (porte); • Número limitado de sócios; e • Origem do capital inicial.
	Insuficiência De recursos	Tangíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de adequação ou obsolescência tecnológica; • Falta de material para atender aos pedidos; • Má qualidade dos produtos ou serviços; • Falta de um Sistema de Informações Gerenciais; e • Mau controle dos estoques de matéria prima.
		Intangíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa capacidade administrativa dos dirigentes; • Falta de postura empreendedora; • Falta de apoio profissional especializado; • Recrutamento insuficiente; • Recrutamento de familiares sem capacitação; • Falta de mão-de-obra capacitada; • Falta de experiência anterior ao abrir o negócio; • Baixo nível de escolaridade do proprietário; • Idade do gestor (imaturidade); e • Falta de treinamento dos profissionais.
	Problemas pessoais		<ul style="list-style-type: none"> • Debilidade da saúde física do proprietário; • Problemas de sucessão; • Problemas com os sócios; • Aposentadoria do gestor (retirada dos negócios); • Morte dos proprietários ou dos sócios; • Opção por um emprego; e Falta de apoio familiar.



Em relação às observações e reflexões realizadas pelo G.F. e posteriormente ordenadas em categorias, sugeriu-se que procedimentos metodológicos considerem alguns princípios para melhor direcionar a seleção de objetos de estudo. São eles:

1. **Localidade** – o delineamento geográfico pode caracterizar mais ou menos fortemente a intensidade de atuação de fatores influenciadores para o fracasso das organizações. Comparativamente, é como a necessidade de ordenar micro, pequenos, médios e grandes negócios. A força e categoria dos fatores podem influenciar em proporções diferentes as empresas localizadas em regiões geográficas de porte diversificado. Exemplificando, quanto mais local a empresa tanto mais sujeita às causas que levam ao declínio dos negócios. Drummond e Chell (1994, p. 37) declaram que firmas pequenas tipicamente produzem um leque reduzido de produtos ou serviços. A base de seus mercados de venda pode depender de um único contrato. Também estas firmas poder estar sujeitas a um único leque de clientes.

2. **Temporalidade** – no levantamento bibliográfico executado para o presente estudo, as pesquisas realizadas mostram, cronologicamente, cortes transversais (LONGARAY *et al*, 2003). Tal decisão resultou na apresentação do percentual de cessação de firmas com certa idade. Houve a sugestão da adoção ou consideração de aspectos diferenciados em observações feitas em cortes longitudinais. Metaforicamente, é como observar a evolução do “quadro clínico” do “paciente” por determinado período. O corte transversal também pode descartar o histórico de vida e fatores, por assim dizer, genéticos, os quais podem influenciar na reação a determinadas causas promotoras do fracasso organizacional. Além de se considerar que sazonalidades ou causas pontuais podem afetar o desempenho dos negócios de forma extrema (THENG e BOON, 1996).

3. **Identidade organizacional** – consiste no esclarecimento sobre natureza da operação, porte da empresa, tipo de constituição etc. Dutra (2002) constatou que o ramo de atividade, juntamente com outras variáveis como tamanho da empresa, número de sócios, volume no capital inicial são condições que ponderam na tendência ao fracasso.

Pesquisas que meramente levantam informações de empresas com identidades diversificadas podem estar incluindo no mesmo rol de causas, fatores de promoções e naturezas diferentes. A Literatura pode estar tratando como iguais, “organismos” com natureza completamente distintas.

4. **Nível de formalidade do encerramento** – este princípio visa esclarecer informações que podem ilhar um conjunto de influências sobre o funcionamento e o que pode ter contribuído para o encerramento das atividades organizacionais. Trabalhar com bases de dados de empresas que encerraram oficialmente suas atividades certamente está excluindo desta contabilidade os negócios que resumem suas atividades, mas não chegar a realizar nenhum procedimento formal que registre este momento extremo.

5. **Origem ou formação dos proprietários** – caracterizado como a herança genética do negócio, este princípio foi sugerido tentando averiguar até que ponto o nível de formação dos proprietários pode influenciar no seu desempenho. A administração vivencia uma dificuldade de lidar com a justificada presença de empresários e gestores bem sucedidos e que não possuem em seus currículos formação acadêmica além da própria experiência.

6. **Foco ou escopo da investigação** – a intenção de sugerir o presente princípio determina se a investigação será realizada sobre a empresa, o negócio ou o proprietário. Para realizar levantamentos sobre o fracasso organizacional, urge esclarecer algumas condições importantes na análise conjuntural do que pode ter levado uma empresa ao insucesso. Em alguns casos, quando juridicamente a empresa é repassada a outro proprietário, há novas condições e que podem influenciar de maneira diferenciada os rumos das atividades organizacionais. Quando o proprietário decide encerrar as atividades formais, mas continua como negócio, sugere que fatores como a carga de impostos pode ou não determinar a saúde organizacional, esclarecendo ou desmistificado o que de fato pode estar direcionando a viabilidade organizacional.



6. CONCLUSÕES

Após proceder com a análise dos resultados, refletiu-se sobre o contraste teoria-prática e no que este confronto poderia elucidar, influenciar, nos estudos futuros sobre o fracasso nos negócios.

QUANTO À DEFINIÇÃO

É necessário estabelecer delimitações inequívocas de estágios do fracasso. Para este alcance, considerar que existem pelo menos três outros conceitos atrelados à compreensão do conjunto compositor da organização: 1. O *negócio*, como a atividade comercial ou relação de compra e venda que resulte em lucratividade, alimentando a idéia pré-concebida da organização e sua vitalidade financeira; 2. O *proprietário* ou empreendedor, como elemento constituinte de aspectos subjetivos e que podem influenciar na saúde da organização, como: arrojo, criatividade, dinamismo, rede de relacionamentos e todo o tipo de influência ligada à personalidade e liderança à frente da organização; e 3. A *empresa*, como elemento jurídico constituinte da composição da organização. Quanto à este ponto, sugere-se a inclusão e contribuição de profissionais da área Contábil nos estudo sobre o tema proposto. Determinar o quanto os conceitos de fusão, incorporação ou qualquer outra mudança na natureza jurídica organizacional podem se caracterizar como o enceramento das atividades organizacionais pode auxiliar no esclarecimento da temática. Tais alterações congregam elementos que podem influenciar no “estado clínico” das organizações.

QUANTO AOS FATORES INFLUENCIADORES

Em relação à taxonomia dos fatores indutores, a sinonímia é confusa e dificulta a acurada percepção da real influência de causas específicas como potenciais promotoras no fracasso dos negócios.

A subdivisão de categorias generalistas, conforme apresentado nas figuras 2 e 3, pode providenciar escolhas mais favoráveis ao diagnóstico assertivo. As empresas podem estar “doentes” ou sob influência de determinados fatores e de outros, não. Alguns agrupamentos podem atuar de maneira crônica ou fulminante. Outros conjuntos podem gerar influência cumulativa até estágios mais agravados em direção ao fracasso. Detectar quais fatores podem atuar mais rápida ou potencialmente nesta influência pode facilitar na escolha ou adoção de “processos curativos” melhor sucedidos.

Não há um esteio teórico fortemente categorizado para orientar aos interessados em estudos que melhor possam elucidar problemas com índices percentuais de fracasso organizacional tão alarmantes.

QUANTO AOS MÉTODOS INVESTIGATIVOS

Sugere-se considerar os seis princípios propostos pelo GF para delimitar criteriosamente os elementos ou objetos de estudo. Desta forma, garantir o levantamento real dos percentuais de fracasso organizacional.

Indicam-se outras modalidades de pesquisa que propiciem o monitoramento dos empreendimentos em uma série temporal. O corte longitudinal pode apontar indícios importantes que influenciem a “saúde” organizacional, desenhando um panorama mais complexo para a detecção dos problemas de fracasso organizacional.

O foco no diagnóstico por parte do analisador e não do analisado pode revelar informações que os levantamentos não indicam, por trabalharem sob a percepção dos respondentes. Analogamente, é como confiar que o “paciente doente” possa determinar com precisão o que está comprometendo sua saúde.

Recomendam-se pesquisas com negócios informais ou com a percepção de proprietários de empresas ativas, para que seja possível robustecer um campo teórico importante dos estudos organizacionais e, destarte, cumprir o papel final da Ciência: servir como alicerce de uma sociedade melhor e qualitativamente desenvolvida.

REFERÊNCIAS

AL-SHAIKH, Fuad N. **Factors for small bussiness failure in developing countries**. Advances in Competitive Research, 1998, 6, 1, ABI/INFORM Global.



BATES, Timothy. **Analysis of Small Firms That Have Closed: Delineating Successful From Unsuccessful Closures.** Center For Economic Studies, Washington D.C, 2002.

BEDÊ, Marco Aurélio. **Onde andam as micro e pequenas empresas do Brasil.** São Paulo: Sebrae, 2006.

CAMPOS, Eva Maria. **Práxis Empreendedora e a Sustentabilidade dos Agronegócios frutícolas.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. PPGS. Fortaleza, 2008.

DeCASTRO, J.O.; ALVAREZ, S.A.; BLASICK, J.D.; ORTIZ, M. **Examination of business closings: are they really failure?** In: Frontier For Entrepreneurship Research. Colledge B., Colorado, 1997.

DUNCAN, Joseph W. e HANDLER, Douglas P. **The misunderstood role of small business** — Business Economics, Jul 1994, 29, 3, ABI/INFORM Global.

DUTRA, Ivan de S. **O Perfil empreendedor e a mortalidade de micro e pequenas empresas londrinenses.** Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2002.

KHAN, Mohammed Ejazudidn; ANKER, Martha; PATEL, Bella C.; BARGE, Sandhya; Sathwani, Hemlatha e KOHLE, Ranjana. **The use of focus groups in social e behavioural research: some methodological issues.** W/d hlth scattst. N. 44, 1991.

LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Mauri; SOUSA, Marco Aurélio B.; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** In: BEUREN, Ilse Maria (Org). São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Hilka P. Vier e ESPINHA, Pedro Guena. **Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas.** Revista Capital Científico, Guarapuava - PR v. 3 n. 1 p. 51-64 jan/dez., 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – SEBRAE-SP. **Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas.** São Paulo, agosto, 2010.

SILVA, Joacé Sabino; SOLINO, Antônio da Silva. **Fatores determinantes da mortalidade da micro e pequena empresa industrial de criação e abate de aves, na grande Natal/RN.** In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2000, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ANPAD, 2000.

STEN, Jan. **Exit – Success or failure?** In ICSB Conference - International Council of Small Business Proceedings. Singapura, 1998.

THENG, Lau Geok e BOON, Jasmine Lim Wang. **An exploratory study of factors affecting the failures of local small and medium enterprises** — Asia Pacific Journal of Management; Out 1996, 13, 2, ABI/INFORM – Global.